

122

# Junqueira vê preconceito contra índios

## O procurador-geral da República esteve nas aldeias indígenas do Sul do Estado

**Coronel Sapucaia (Do Enviado Especial)** — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, afirmou após visitar a reserva indígena de Sete Cerros, no município de Coronel Sapucaia, que sai da área com a certeza da existência de um forte preconceito contra índios no Estado. De acordo com o procurador, uma vaca nelore está valendo mais que a vida de crianças indígenas. A afirmação foi uma referência à situação dos 230 índios guaranis/Kaiouás, que estão confinados em quatro hectares da reserva, sem poder entrar em outros nove mil hectares voltados para a pecuária e sob a posse da empresa Agropecuária Sattin, por decisão da Justiça Federal. Ontem, Junqueira visitou as reservas de Sete Cerros, Jaguapiré, no município de Tacuru, e Dourados, onde vivem mais de nove mil índios.

Além do presidente nacional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Dinarte Madeiro, o superintendente da Polícia Federal do Mato Grosso do Sul, Wantuir Jacine, e o procurador da República no Estado, Luís de Lima Stefanini, acompanharam Junqueira na visita. Na quarta-feira, quando chegou a Amambai, o procurador visitou a reserva de Jaguari, onde vivem mais de 150 guaranis, que conseguiram a posse da área de 104 hectares re-



Aristides Junqueira falou de sua preocupação durante entrevista na Capital

centemente. Mas, para entrar na área, os índios tiveram que contar com auxílio da Polícia Federal.

A situação dos cerca de 27 mil índios guaranis gerou a vinda, pela primeira vez no Estado, do procurador-geral da República. Ontem ele ouviu apelos de índios da comunidade de Sete Cerros. Alguns guaranis da aldeia chegaram a chorar, quando relataram a situação em que vivem na área. Os índios contaram que não podem sair do limite de quatro hectares de terra, sob pena de represálias de funcionários da fazenda Inhu Guassu, dentro da qual está localizada a reserva de Sete Cerros. O Governo federal demar-

cou e homologou, no ano de 92, a área de cerca de nove mil hectares como terra indígena. Mas, por decisão da Justiça, as terras continuaram nas mãos de fazendeiros, que desenvolvem atividade de pecuária na propriedade.

Hudson Corrêa

### Líder denuncia perseguição

**Coronel Sapucaia (Do Enviado Especial)** — O líder da comunidade de Sete Cerros, Capitão Carlinhos, denunciou ao procurador da República que os índios são vítimas de ataques de empregados da fazenda. Quando os guaranis atravessam os limites de seus quatro hectares para pescar em algum córrego, por exemplo, são recebidos à bala. Amargurados, os índios choraram, reclamando que todos, incluindo mulheres e crianças, passam fome, porque não há terras para plantar. O desmatamento da fazenda diminuiu o número de animais para caça. A miséria dos índios contrasta com os pastos ricos, onde está o gado da propriedade. A situação fez o procurador repetir: "uma vaca nelore vale mais que a vida de um índio, que não vem sendo considerado como ser humano na região Sul do Estado".

A visita em Sete Cerros começou às 8h e se estendeu por mais de duas horas. Por volta

do meio-dia, ele visitou a reserva indígena de Jaguapiré, em Tacuru. Na área, 250 índios reivindicam a posse do restante daquela reserva, também em poder de fazendeiro-por decisão judicial. Às 15h, Junqueira se dirigiu para Dourados. O procurador prometeu contestar com mais veemência ainda as decisões da Justiça que tiraram a posse da terra dos índios.

Um forte esquema de segurança foi montado por agentes da Polícia Federal durante as visitas. Os próprios agentes se informaram sobre as características da fazenda, atentando sobre uma possível ação para reintegração de posse aos guaranis de Sete Cerros, caso a Justiça seja favorável a eles.

Os casos de suicídio e o conflito pela posse da terra são os principais problemas dos guaranis no Estado. A situação sensibilizou Junqueira, que decidiu visitar as reservas. Ele deve se reunir com o Ministério Público Estadual para discutir o assunto.

## Em Dourados, superlotação em aldeia causa problemas

**Dourados (da Sucursal)** — Um atraso ontem nas visitas das áreas indígenas na região de Tacuru levou o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, a chegar a Dourados apenas às 17h20m. Por causa disso, ele só pôde ficar na reserva por pouco mais de meia hora, tomando conhecimento dos problemas enfrentados pelos indígenas, que vêm resultando em suicídios na comunidade.

Após ser recepcionado pelos capitães Getúlio de Oliveira, da aldeia Jaguapiré, Luciano Arévalo, da Aldeia Bororó, e Nilson, da Aldeia do Panambizinho, Junqueira assistiu a

uma dança indígena. Depois, o procurador verificou documentos apresentados pelos índios que mostram as dificuldades dos indígenas em Dourados. Getúlio disse que o maior problema está na superpopulação da Reserva, hoje com quase dez mil índios, em pouco mais de 3.500 hectares de terra.

O capitão Luciano informou aos visitantes que o problema dos suicídios entre a população tem diminuído. Na aldeia Bororó, foram registrados seis casos neste ano, sendo todos consequências do contato com a cultura do homem branco, do

consumo de bebidas alcoólicas e da fome entre as famílias. No ano passado, 21 índios suicidaram-se em Dourados.

O capitão Nilson, do Panambizinho, revelou as dificuldades que os moradores estão enfrentando para viver em apenas 60 hectares, com uma população estimada em 300 pessoas. "Agora não temos lugar nem mesmo para morar", desabafou Nilson. No ano passado, a aldeia teve esperança de ver a sua área aumentada, devido a um estudo realizado na região do Panambi.

Junqueira e o presidente da Funai, Dinarte Madeiro, ouviram aten-

tamente as reivindicações dos índios, leram os documentos que receberam das três aldeias da região e prometeram trabalhar para solucionar os problemas verificados. Madeiro disse que levará a questão para Brasília e, de imediato, solicitará a reestruturação da Funai e a criação de mais postos indígenas nas aldeias do Estado.

O procurador-geral da República pediu perdão aos índios em nome do povo brasileiro, e disse que é preciso fazer alguma coisa para solucionar a situação caótica das aldeias. "Nas áreas que visitamos no

extremo sul do Estado, vimos que os índios estão lutando pelo direito de possuírem suas terras. Mas o que vejo aqui me deixou surpreso, pois os índios de Dourados não estão lutando por terras, porém pedindo terras, como uma esmola", definiu Junqueira.

Ele confirmou que o Ministério Público vai continuar com as ações judiciais sob sua tutela para garantir mais terras aos índios. Ele também quer fazer as demarcações ainda não realizadas e homologar aquelas que estão em litígio com os fazendeiros. "Temos que responsabilizar os omissores por esta situação", concluiu.